

A EXPERIÊNCIA DA SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: RETRATO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Suzely Adas Saliba Moimaz¹
Renata Reis dos Santos²
Orlando Saliba³
Helóisa Carvalho Borges⁴
Cléa Adas Saliba Garbin⁵
Renato Moreira Arcieri⁶
Nemre Adas Saliba⁷

RESUMO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Odontologia explicitam a necessidade de formação de um profissional capaz de analisar os problemas de uma comunidade, avaliar as necessidades e obter soluções para os mesmos. A atividade de extensão pode ser considerada uma ferramenta eficaz de ensino-aprendizagem, pois favorece a diversificação dos ambientes de aprendizagem, permitindo a inserção dos alunos de graduação e pós-graduação em cenários reais. O objetivo, neste trabalho, foi verificar projetos e programas, na área de saúde coletiva, relatando as experiências de integração academia-serviços de saúde na formação profissional desenvolvidos pela UNESP-FOA. Foi realizada uma pesquisa histórica, documental, descritiva, com consulta aos arquivos institucionais, considerando: textos oficiais, relatórios, documentos, banco de dados da pró-reitoria de extensão e artigos publicados, no período de 1964 a 2011. Verificaram-se as seguintes experiências: Serviço Extra-Muro Odontológico (SEMO), criado em 1964, objetivando a atenção odontológica à população rural, evidenciando que naquela época já havia o entendimento da inclusão social de grupos negligenciados. Em 1972, o serviço foi ampliado para zona urbana, para várias populações específicas. Nos anos 60, foram realizadas várias campanhas educativas: Filtro caseiro e Construção de poços e fossas, demonstrando a preocupação com os determinantes do processo saúde-

¹ Doutora em Odontologia Preventiva e Social. Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araçatuba, SP.

² Doutoranda em Odontologia Preventiva e Social. Departamento de Odontologia Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araçatuba, SP. Correspondência: renatar.santos@yahoo.com.br.

³ Doutor em Odontologia Preventiva e Social, Departamento de Odontologia Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araçatuba, SP.

⁴ Mestranda em Odontologia Preventiva e Social. Departamento de Odontologia Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araçatuba, SP.

⁵ Livre-docente. Doutora em Odontologia Legal e Deodontologia. Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araçatuba, SP.

⁶ Livre-docente. Doutor em Odontologia. Departamento de Odontologia Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araçatuba, SP.

⁷ Doutora em Odontologia Preventiva e Social. Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araçatuba, SP.

doença. Naquele momento, iniciaram-se também as campanhas para fluoretação das águas de abastecimento público em diversos municípios: Araçatuba, Birigui, Penápolis, Guararapes e Valparaíso, dentre outros. A Campanha dos “Bons Dentes”, realizada nos anos 70, com o passar dos anos, tomou dimensões amplas, tornando-se o “Programa de Educação em Saúde Bucal”, desenvolvido de forma contínua, em todas as escolas públicas de Araçatuba e em algumas cidades vizinhas, beneficiando crianças de 6 a 10 anos de idade. Diversos estudos epidemiológicos de campo foram realizados em parceria com as prefeituras municipais, sendo que em todos houve participação de alunos de graduação e/ou pós-graduação. Os temas abordados foram: cárie, periodontopatias, oclusopatias e fluorose dentária, em diferentes municípios, destacando-se o estudo pioneiro no Brasil, sobre esta última afecção, realizado em Pereira Barreto (SP). Atualmente estão cadastrados e em desenvolvimento 12 projetos na Saúde Coletiva da IES na Pró-reitoria de Extensão da Universidade. A preocupação com qualificação de recursos humanos em saúde fica demonstrada por meio do desenvolvimento de treinamentos, cursos e palestras para os profissionais da rede pública de saúde, destacando-se as capacitações para as equipes da Saúde da Família; Formação e Capacitação de Agente Comunitário de Saúde – Universidade Solidária; Formação e Capacitação de Conselheiros Municipais de Saúde. Na formação de profissionais para o SUS, evidencia-se o papel do programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social, criado em 1993, formando pesquisadores/professores/gestores e nucleando grupos de pesquisa, em vários estados brasileiros. Em todas as atividades, consta participação ativa dos alunos de graduação e pós-graduação e como produtos gerados, resultantes das atividades extensionistas foram encontrados diversos livros, manuais, artigos, folders e cartilhas. Conclui-se que diferentes projetos e programas têm sido desenvolvidos pela saúde coletiva da UNESP-FOA, permitindo troca de experiência entre universidade e serviços de saúde, com benefícios a todos os envolvidos.

Palavras-chave: Educação em Odontologia. Relações comunidade-instituição. Ensino.

THE EXPERIENCE OF CAREER TRAINING IN PUBLIC HEALTH: PORTRAIT OF CONTINUING EDUCATION

ABSTRACT

The guidelines of National Curriculum for Dental courses highlights the necessity in providing for the professional the ability to analyze and assess community's problems and needs, and to create solutions for the society. The continuing education may be considered a useful tool for the teaching and learning because it favors the diversification of learning environments, which allows the insertion of undergraduate and graduate students into the real scenarios. This current study aimed to assess the Public Health projects and programs of the UNESP – Araçatuba Dental School, by describing the interaction experiences between faculty and health services in the professional career development. Historical, documentary and descriptive searches were performed based on

the faculty archives such as official documents, reports, databases from the Pro-rector of continuing education and published papers in the period between 1964 and 2011. The following experiences were noted: the Extra-Muro Dental Service (SEMO), established in 1964, that focused in providing dental treatment to the rural population, highlighted the social inclusion of discriminated society groups since that time. In 1972, this service was expanded to several specific populations living in the urban areas. In the '60s, many educational campaigns were performed as homemade water filter and construction of wells and septic tanks which demonstrate the concern with the determinants of health-disease process. At that time, the campaign of fluoridation of public water supplies in several counties started as Araçatuba, Birigui, Penápolis, Guararapes, Valparaíso and so on. The Campaign of "Good Teeth" from the '70s became wider over time and it was transformed in the "Oral Health Education Program" and it was continuously developed in all public schools of Araçatuba and some neighboring towns, benefiting children aged from 6 to 10 years-old. Several epidemiological studies of caries, periodontal diseases, malocclusion and fluorosis were conducted in cooperation with local governments, and counted with the participation of undergraduate and graduate students. Pereira Barreto – SP was the precursor city in Brazil to carry out fluorosis study. Currently, 12 projects of Public Health from the Institution of Higher Education in the Pro-rector of continuing education are being developed. The concern in qualifying the human resources in health is confirmed with the development of training courses and workshops for professionals, highlighting the training for people enrolled in the Family Health program; Community Health Agent training - Solidarity University, and Municipal Health Counselors training. The Graduate Program in Social and Preventive Dentistry, created in 1993, has an important role to train several professionals for the Unified Health System, and provides education to create researchers, professors and administrators, and enucleates research groups in several Brazilian states. In all activities showed herein, a dynamic participation of undergraduate and graduate students has been observed, and several books, guidelines, articles, brochures and booklets have been published as a result of the continuing education activities.. It was concluded that different projects and programs have been developed by the Public Health of UNESP –Araçatuba Dental School, which allow the exchange of experience between the university and health services, and benefit all participants enrolled in these activities.

Keywords: Education. Dental. Community-institutional relations. Teaching.

LA EXPERIENCIA DE LA SALUD COLECTIVA EN LA FORMACIÓN PROFESIONAL: RETRATO DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

RESUMEM

Las Directrices Curriculares Nacionales para los Cursos de Odontología explican la necesidad de la formación de un profesional capaz de analizar los problemas de una comunidad, evaluar las necesidades, y obtener soluciones para los mismos. La actividad

de extensión puede ser considerada una herramienta eficaz de enseñanza-aprendizaje, pues favorece la diversificación de los ambientes de aprendizaje, permitiendo la inserción de los alumnos de pre-grado y post-grado en escenarios reales. El objetivo en este trabajo fue verificar los proyectos y programas, en el área de salud colectiva, relatando las experiencias de integración academia-servicios de salud en la formación profesional desenvueltos por la UNESP-FOA. Fue realizada una investigación histórica, documental, descriptiva, con consulta de los archivos institucionales, considerando: textos oficiales, informes, documentos, banco de datos de la pro-rectoría de extensión y artículos publicados, en el periodo de 1964 a 2011. Se verificaron las siguientes experiencias: Servicio Extra-Muro Odontológico (SEMO), creado en 1964, objetivando la atención odontológica a la población rural, evidenciando que en aquella época ya había entendimiento de la inclusión social de grupos olvidados. En 1972, el servicio fue ampliado para zona urbana, para varias poblaciones específicas. En los años 60 fueron realizadas varias campañas educativas: Filtro casero y construcción de pozos y fosas, demostrando la preocupación con los determinantes del proceso salud-enfermedad. En aquel momento se iniciaron también las campañas para fluorización del agua de abastecimiento público en diversos municipios: Araçatuba, Birigui, Penápolis, Guararapes y Valparaíso, entre otros. La Campaña de los "Buenos Dientes", realizada en los años 70, con el pasar de los años, tomó grandes dimensiones, tornándose el "Programa de Educación en Salud Bucal", desenvuelto de forma continua, en todas las escuelas públicas de Araçatuba y en algunas ciudades vecinas, beneficiando a los niños de 6 a 10 años de edad. Diversos estudios epidemiológicos de campo fueron realizados en asociación con las prefecturas municipales, todos con la participación de alumnos de pre-grado y/o post-grado: caries, periodontopatías, oclusopatías y fluorosis dental, en diferentes municipios, destacándose el estudio pionero en Brasil, sobre esta última afección, realizado en Pereira Barreto-SP. Actualmente están registrados y en desenvolvimiento 12 proyectos en la Salud Colectiva de la IES en la Pro-rectoría de Extensión de la Universidad. La preocupación con la calificación de recursos humanos en salud está demostrada, con el desenvolvimiento de entrenamientos, cursos y conferencias para los profesionales de la red de la salud, destacándose las capacitaciones para los equipos de Salud de la Familia; Formación y Capacitación del Agente Comunitario de Salud – Universidad Solidaria; Formación y Capacitación de Consejeros Municipales de Salud. En la formación de profesionales para el SUS, se evidencia el papel del programa de Post-Grado en Odontología Preventiva y Social, creado en 1993, formando investigadores/profesores/gestores y enucleando grupos de investigación, en varios estados brasileños. En todas las actividades consta la participación activa de los alumnos de pre-grado y post-grado y como productos generados, resultantes de las actividades de extensión fueron encontrados diversos libros, manuales, artículos, folders y cartillas. Se concluyó que diferentes proyectos y programas han sido desenvueltos por la salud colectiva de la UNESP-FOA, permitiendo intercambio de experiencia entre la universidad y los servicios de salud, con beneficios a todos los involucrados.



Palabras clave: Educación en Odontología. Relaciones comunidad-institución. Enseñanza.

INTRODUÇÃO

As diretrizes curriculares nacionais na área da saúde explicitam a necessidade de metodologias de ensino-aprendizagem que favoreçam a integração da universidade com os serviços de saúde, objetivando a formação de profissionais com ênfase na promoção de saúde e prevenção de doenças ([BRASIL, 2002](#); [MATOS; TOMITA, 2004](#); [MOIMAZ et al., 2010c](#)).

É necessária uma mudança no perfil de formação do profissional de odontologia que deve ser pautada de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde, exigindo das universidades a inserção dos alunos nos serviços de saúde e consequente diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem ([SALIBA et al., 2009](#)).

Sendo assim, surge a necessidade de integração entre a universidade e o sistema público de saúde, que permita diversificar ambientes de aprendizagem, contribuindo para a construção de um perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos contemporâneos. Assim, o novo desafio das instituições de ensino superior é superar o modelo centrado no diagnóstico e tratamento e implantar as novas tendências onde o foco principal está na prevenção e promoção de saúde ([SALIBA et al., 2009](#)).

A participação da universidade, como promotora de ações e parceira dos serviços de saúde, reverbera seu papel social enquanto construtora e transformadora da realidade à qual pertence.

Com base nessa premissa, as atividades-fim da universidade, se realizadas com a imersão dos sujeitos em cenários reais, ampliam sua inserção na sociedade, fomenta o senso crítico e a sensibilidade social dos alunos de graduação e pós-graduação ([MOIMAZ, 2010](#)).

A Odontologia Social, atualmente Saúde Coletiva, da Faculdade de Odontologia de Araçatuba-UNESP, há quase 50 anos caminha nesse sentido, desenvolvendo vários programas, que integram a universidade aos serviços locais de saúde e à comunidade.

O objetivo deste trabalho foi identificar os projetos e programas desenvolvidos, na área de saúde coletiva, visando relatar as experiências de academia-serviços de saúde, formação profissional e o impacto social.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa histórica, documental, descritiva, com consulta aos arquivos institucionais da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista. Para tanto, foram consultados: o banco de dados da pró-reitoria de extensão, portarias, textos oficiais, fotos, slides, relatórios, documentos, e artigos publicados, referentes ao período de 1964 a 2011.

Ao longo do período, os tipos de ações foram diversificadas. Para melhor compreensão dos resultados encontrados, as ações foram expressas em eixos, segundo a ordem temporal.

- Serviço Extra-Muro Odontológico - SEMO
- Campanhas de saneamento básico
- Fluoretação nas águas de Abastecimento Público
- Programas de educação em Saúde Bucal
- Pesquisas Epidemiológicas de Campo
- Projetos de Extensão
- Qualificação dos recursos humanos em saúde

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações fora do espaço físico da universidade são essenciais para que os alunos conheçam os cenários reais, onde futuramente atuarão sem supervisão ou apoio dos professores. A Universidade tem como responsabilidade social levar assistência às comunidades ao seu redor, prestando serviços e realizando atividades de educação e promoção de saúde. Diante destas necessidades, a Universidade tem que elaborar diversos mecanismos para suprir as necessidades destes públicos. A saúde coletiva, desde a década de 60, trata deste assunto com maestria, realizando diversas ações e programas, os quais são relatados a seguir, e que contemplam os mais diversos públicos.

Serviço Extra-Muro Odontológico - SEMO

A análise permitiu verificar que a FOA foi pioneira no país, na criação do Serviço Extra-Muro Odontológico. Em parceria com a Prefeitura Municipal de Araçatuba, no final da década de 60, criou-se o Serviço Extra-Muro Odontológico Rural (SOR), objetivando a atenção odontológica à população rural, evidenciando que naquela época já havia o entendimento da necessidade da inclusão social de grupos negligenciados. Os atendimentos odontológicos eram realizados pelos alunos do último ano do curso de graduação em odontologia, supervisionado por docentes nos bairros rurais, Água Limpa, Vicentinópolis, Major Prado, Santo Antônio do Aracanguá, Taveira e Prata, visando tratamento odontológico de crianças e suas famílias, pois havia grande demanda reprimida.

Em 1972, o serviço foi ampliado para zona urbana, abrindo espaço para atenção de vários grupos populacionais. Além das ações de educação em saúde, iniciou-se a atenção odontológica a grupos de populações específicas de diferentes instituições, tais como: Centro Social São José, Centro Claretiano, Lar de Menores, Creche Santa Clara de Assis, Sanatório Benedita Fernandes, Fundação Mirim de Araçatuba.

Nos anos 80, iniciaram-se as atividades nos câmpus avançados da UNESP. em Humaitá-AM e Jacupiranga-SP, permitindo a inserção dos alunos em realidades totalmente distintas das encontradas na clínica da faculdade. Naquela época, havia o envio



de alunos graduação, sob supervisão de docentes, para o Estado do Amazonas (Humaitá) e para o Vale do Ribeira (Jacupiranga, SP), onde o principal objetivo era a realização de atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, juntamente com universitários da área médica, de enfermagem, de educação e de outras unidades da UNESP, visando à atuação em equipe.

Como frutos dessas primeiras ações, tem-se até hoje em funcionamento o Serviço Extra-Muro Odontológico, considerado atividade curricular do curso de graduação desde 2000 e, atualmente, com atendimento em três locais. A Fundação Mirim de Araçatuba, Esta instituição tem como objetivo capacitar adolescentes até os 17 anos de idade para o trabalho. Neste local há clínica odontológica com equipes odontológicas, onde é possível o aluno de graduação atender e interagir com este público específico estudar temas pertinentes a esta faixa etária Na Creche Santa Clara de Assis, onde há uma clínica odontológica com 2 equipes e escovódromo, os acadêmicos têm a oportunidade de desenvolver ações de promoção de saúde em bebês, educação em saúde em crianças e ainda realizar intervenções de adequação de meio bucal nas crianças com experiência de cárie. Na Clínica da Gestante, os alunos de graduação em Odontologia e pós-graduação em NOMEAR aprendem sobre os cuidados especiais do binômio mãe-filho ([LIMA et al., 2010](#)).

Tabela 1. Números de procedimentos realizados nas atividades clínicas do Serviço Extra-Muro Odontológico – SEMO.

Procedimentos	1979-1989	1990-2000	2001-2011	Total
Atendimentos	35179	7682	4426	47287
Exames Clínicos	5308	5437	1646	12391
Raspagem	943	3652	1700	6295
Extrações Dentes Decíduos	4160	745	72	4977
Extrações Dentes Permanentes	9401	764	69	10234
Preparos e Forramentos	3223	378	85	3686
Restaurações	31126	11909	4287	47322
Pulpotomias	200	183	60	443
Profilaxias	4499	4309	1118	9926
Selante	1066	11418	2641	15125
Flúor	1975	2459	1382	5816
Controle de Placa	0	2465	1190	3655
Educação do paciente	0	2739	2277	5016
Escovação supervisionada	0	43	6000	6043
Outros tipos de atendimento (cirurgia, endodontia, troca de curativo, remoção de sutura etc.)	0	796	722	1518



Ao longo dos anos, nota-se uma diminuição do número de atendimentos. Esta mudança nos números de atendimentos aconteceu pelas alterações nos locais de atendimento, do público atendido e número de graduando nos locais assistidos. Alguns locais onde eram realizadas as atividades não dispunham de locais para escovação supervisionada, sendo realizadas apenas atividades de educação em saúde. O Serviço Extra-Muro surge com a necessidade de atender a uma população carente da prestação de serviço odontológico por parte do governo, mas que deu chance aos alunos de graduação da Faculdade de Odontologia de Araçatuba conhecer uma realidade social diferente, atuando não só como clínico, mas como promotores de saúde, transmitindo os seus conhecimentos. Em 2004, [Moimaz et al. \(2004\)](#) pesquisaram a percepção dos alunos que participam do programa SEMO (Fundação Mírim, Creche Santa Clara e Clínica da Gestante), e observaram que estes se sensibilizaram quanto à realidade da comunidade o que impactou diretamente em sua formação.

Hoje é um consenso que as escolas de educação superior em saúde diversifiquem os cenários de ensino aprendizagem, principalmente ao se realizar ações de promoção de saúde à população onde os alunos estejam em locais mais representativos da realidade sanitária e social da comunidade assistida ([CAMPOS; BELISÁRIO, 2001](#); [GONÇALVES; SANTOS; CARVALHO, 2011](#)). A Saúde Coletiva da FOA, por meio de suas atividades realizadas desde 1964, sempre permitiu ao seu aluno esta formação diferenciada, possibilitando a formação profissional com uma maior sensibilidade social e humanística, pois teve uma participação ativa nas mudanças sociais junto à comunidade ([SANTOS; GARBIN; GARBIN, 2012](#)).

Campanhas para o saneamento básico

Na década de 1960, diante da necessidade de prevenir doenças transmissíveis devido à falta de saneamento básico, várias campanhas foram realizadas, dentre elas destacam-se: A *campanha para construção de poços e fossas* viabilizada por meio de convênio com a prefeitura de Araçatuba, que tinha como compromisso a construção de placas de concreto para a construções de fossas e a FOA realizava ações educativas domiciliares e a entrega das placas, promovendo melhores condições sanitárias em bairros periféricos e áreas rurais. A *campanha do filtro caseiro* que teve como objetivo principal impedir a proliferação de doenças, veiculadas pela água, bem como garantir a potabilidade da água para a população rural, funcionou da mesma forma que a campanha anterior. Os filtros, a semelhança dos sistemas de vela usadas nos filtros de hoje, eram desenvolvidos com placas de concreto e uma camada de cimento com areia.

O desenvolvimento dessas ações demonstra que naquela época já havia o entendimento por parte da equipe de docentes da FOA, que a Saúde Bucal não se restringia a “boca e suas estruturas” e era, sim, resultante de vários fatores “extra odontológicos”. De acordo com a 8ª Conferência Nacional de Saúde, a Saúde Bucal é definida como “*parte integrante e inseparável da saúde geral do indivíduo, está diretamente relacionada às condições de alimentação, moradia, trabalho, renda, meio*

ambiente, transporte, lazer, liberdade, acesso e posse da terra, acesso aos serviços de saúde e à informação." ([BRASIL, 1987](#)).

Desde a década de 60, as ações meramente curativas vêm sendo identificadas como ineficazes. A partir desta realidade e dos conhecimentos sobre o processo saúde-doença de diversos agravos, torna-se ponto comum a necessidade de realização de ações de promoção de saúde que previnam o surgimento de doenças ([PINTO, 2000](#)). Nesse ponto, a área de Saúde Coletiva da FOA-UNESP, sempre promoveu diversas ações de promoção de saúde e prevenção de doenças, que não se restringiram apenas aos problemas dentários, demonstrando o conhecimento sobre a indissolubilidade da saúde bucal e geral, e atendendo às necessidades da população de forma integral.

Fluoretação das águas de abastecimento público

A fluoretação das águas de abastecimento público constitui uma das medidas eficazes para prevenção e controle da cárie dentária, sendo considerado um método seguro, efetivo, simples, econômico e uma das 10 principais medidas de Saúde Pública ([CDC, 2001](#)). Após a fluoretação do 1º município brasileiro de Baixo Guandu – ES, ([CASOTTI et al., 2007](#)) ainda na década de 60, as campanhas para fluoretação das águas de abastecimento público foram disseminadas em toda a região noroeste do Estado de São Paulo. Diversos municípios, sob a influência da FOA, tiveram o método implantado, dentre eles estavam: Araçatuba, Birigui, Penápolis, Guararapes e Valparaíso.

A partir do ano 2000, consolidou-se o conceito de heterocontrole do teor de flúor nas águas, que é definido por [Narvai \(1982\)](#) "como o princípio segundo o qual se um bem ou serviço qualquer implica risco ou representa fator de proteção para a saúde pública então além do controle do produtor sobre o processo de produção, distribuição e consumo deve haver controle por parte das instituições do Estado". A FOA, inicialmente em convênio com a Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas, na década de 90, e posteriormente em parceria com as prefeituras dos municípios pertencentes ao Departamento Regional de Saúde II-SP, manteve-se até hoje a vigilância dos teores de íon flúor nas águas de abastecimento público de 40 municípios.

O Programa avalia mensalmente se a adição de fluoretos na água de abastecimento público ocorre de forma contínua e dentro dos parâmetros recomendados nesses municípios.

A partir da análise do mapa da rede de distribuição de água dos municípios, são definidos 3 pontos de coleta para cada fonte de abastecimento presente em cada município. Depois da coleta, as amostras são encaminhadas até o laboratório do NEPESCO onde são analisadas em duplicata. Os teores de flúor são classificados de acordo com a relação entre o benefício na prevenção da cárie e o risco de desenvolvimento de fluorose.

Esta análise permite aos gestores, profissionais de saúde e da vigilância sanitária a planejar suas ações em saúde coletiva, garante a toda população receber água de qualidade e se beneficiar do método de fluoretação na promoção de saúde bucal.



Programa de educação em saúde bucal

Ao fim da década de 70, iniciou-se um movimento por parte das associações representativas que passaram a questionar a situação de saúde no Brasil. Naquele momento, surgiram as discussões acerca da necessidade de ações educativas em saúde.

Nesse contexto, a FOA instituiu ações de educação para saúde bucal da comunidade. Iniciou-se, nos anos 70, “Campanha dos Bons Dentes” realizada como um evento pontual no dia do dentista com palestras direcionadas às crianças das escolas públicas de Araçatuba. Em continuidade às campanhas, iniciou-se o Programa Municipal de Educação em Saúde que era realizado em todas as escolas com crianças de 6 a 10 anos de idade. Esse programa expandiu-se para outras cidades em torno de Araçatuba, dando origem ao Programa Regional de Saúde Bucal. Com o passar dos anos, tomou dimensões mais amplas, tornando-se atualmente o programa “Promoção de Saúde Bucal nas Escolas Municipais de Educação Infantil de Araçatuba – SP” que, desde 1998, está cadastrado na PROEX-UNESP, sendo desenvolvido de forma contínua e permanente nas escolas públicas com bebês e crianças de até 6 anos de idade ([SANTOS; GARBIN; GARBIN, 2012](#); [LIMA, 2010](#)).

Nesse período, cerca de 30.000 crianças participaram das atividades de promoção e prevenção executadas no programa. Nesse programa, são produzidos materiais didático-instrucionais e atividades lúdicas com as crianças pelos alunos de graduação em Odontologia e pós-graduação em Odontologia Preventiva e Social. Além disso, muitas pesquisas foram realizadas a fim de investigar as principais necessidades das crianças e a melhor forma de abordagem para educação em saúde.

Pesquisas epidemiológicas de campo

Diversos estudos epidemiológicos sobre problemas bucais foram realizados: cárie ([BORGES et al., 2012](#)), periodontopatias ([MOIMAZ, 2010a](#)), oclusopatias ([SANTOS et al., 2012](#)) e fluorose dentária ([MOIMAZ et al., 2010b](#)), destacando-se o estudo pioneiro, sobre esta última afecção, realizado em Pereira Barreto (SP). Essas pesquisas atingiram diversos municípios em diferentes estados, a saber: São Paulo (Araçatuba, Valparaíso, Adamantina, Major Prado, Piacatu, Birigui, Castilho, Guararapes, Pereira Barreto, Ilha Solteira, Clementina, Santo Antonio do Aracanguá, Penápolis, Icém, Santópolis do Aguapeí, Gabriel Monteiro, Marinópolis, General Salgado, Piracicaba); Mato Grosso (Cárceles); Espírito Santo (Baixo Guandu). Os resultados dessas pesquisas transformaram-se em artigos científicos e relatórios divulgados aos municípios beneficiados, visando fornecer informações sobre a realidade local da população quanto à saúde bucal, para o planejamento e melhoria da qualidade de serviços oferecidos, auxiliando os gestores a reorganizarem o seus serviços de acordo com as necessidades reais da população.

Projetos de extensão

A partir da década de 90, as ações comunitárias passaram a ser mais valorizadas nas universidades com a disseminação dos chamados “Projetos de Extensão Universitária”. A extensão universitária surge da necessidade de integrar a Universidade à Sociedade, interligando ensino e pesquisa, proporcionando benefícios à sociedade. Define-se pelo projeto onde a relação aluno-professor-sociedade-universidade passa a ser de troca, interação, troca de experiência e complementariedade ([ARAÚJO, 2011](#)).

A área de saúde coletiva tem diversos projetos cadastrados na PROEX-UNESP, atuando em diferentes áreas da saúde e inserindo alunos nos mais diversificados ambientes de aprendizagem. Hoje estão em desenvolvimento 12 projetos de extensão universitária, a maioria com apoio financeiro e bolsas para os alunos de graduação. Em todos os projetos, há participação de alunos de graduação e pós-graduação, permitindo a troca de experiência e de conhecimentos. A seguir, são apresentados esses projetos.

Identificação e Abordagem de Violência Intrafamiliar contra crianças nas Escolas Municipais de Educação Infantil de Araçatuba-SP – Executado no município de Araçatuba há 5 anos, esse projeto visa à detecção e condução de casos de violência em crianças, estimulando a promoção da saúde e da qualidade de vida na infância, sendo realizados em 15 Escolas Municipais de Ensino Básico.

O descarte de lixo por profissionais da saúde e seu impacto sobre o meio ambiente – O projeto é desenvolvido desde 2008 e visa a observar o Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde nas Unidades Básicas de Saúde de municípios do estado de São Paulo, com o objetivo de avaliar as condições de descarte, desde o descarte interno até a disposição final desses resíduos, e orientar os profissionais de saúde sobre possíveis falhas.

Ginástica Laboral Aplicada ao cirurgião-dentista – Esse projeto tem o intuito de divulgar o conhecimento a alunos da FOA-UNESP e profissionais de saúde da rede pública sobre ginástica laboral e ergonomia no consultório odontológico.

Promoção de saúde a idosos institucionalizados da cidade de Araçatuba – Visa à melhoria na qualidade de vida e promoção de saúde bucal dos idosos em todas as quatro instituições asilares do município de Araçatuba, prevenindo as doenças bucais e sistêmicas, melhoria no convívio social; ainda realiza capacitação e atualização do conhecimento geral e prático dos cuidadores de idosos ([LIMA et al., 2010](#); [MOIMAZ et al., 2011a](#)).

Orientação sobre as normas de Biossegurança da Vigilância Sanitária na prática odontológica, como forma de evitar riscos à saúde do profissional, do paciente e da comunidade – Esse projeto tem como objetivo conscientizar os profissionais de saúde dos municípios da região, acerca da importância de seguir corretamente as regras de biossegurança, e diminuir os riscos à saúde da equipe de saúde bucal, do paciente e da

comunidade por meio de orientações a respeito das normas de Biossegurança na Odontologia.

Violência intrafamiliar: sensibilização de pais e adolescentes contra a prática do castigo físico – Objetiva promover a educação de adolescentes quanto aos aspectos relacionados à violência na família, sensibilizar pais e responsáveis quanto às consequências para a saúde física e mental dos adolescentes, quando da prática de castigos físicos, colaborar para a redução da prática do castigo físico como método disciplinar nas famílias participantes do projeto, orientar os professores das instituições participantes quanto à importância da identificação e notificação dos maus-tratos familiares e ainda formar o aluno de graduação em odontologia da FOA-UNESP para reconhecer e notificar possíveis casos de violência.

Promoção de saúde bucal para gestantes das Unidades Básicas de Saúde de Araçatuba-SP – O programa de atenção odontológica à gestante foi implantado desde 1998 sendo desenvolvido pelo NEPESCO - Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva – do Departamento de odontologia Infantil e Social da Faculdade de Odontologia FOA-UNESP, com o objetivo de incentivar o aleitamento materno e a prática de comportamentos saudáveis pelas gestantes e promover a saúde do binômio mãe-filho ([MOIMAZ et al., 2011b](#), [LIMA et al., 2010](#)).

Criança Feliz. Saúde Bucal das crianças da Creche Santa Clara de Assis – Esse projeto tem como objetivo promover saúde bucal das crianças, de 0 a 6 anos de idade, assistidas na referida creche. Esse projeto envolve todos os técnicos e profissionais de saúde voluntários da instituição.

Tratamento alternativo para correção precoce de mordida cruzada posterior - Pistas Diretas Planas – Esse projeto tem como foco principal conscientizar pais, educadores e crianças sobre a necessidade de evitar hábitos bucais deletérios. Também realiza o diagnóstico e correção precoce da mordida cruzada posterior em escolares, prevenindo os problemas oclusais na dentição permanente.

Transformando crianças em agentes de promoção de saúde bucal – Esse projeto é realizado com as crianças matriculadas no Centro de Convivência Infantil - UNESP possibilitando aos alunos da graduação conhecer e vivenciar a realidade dessa parcela da população e também conhecer as condições de saúde bucal destes pré-escolares. Por meio de atividade de educação e promoção de saúde, as crianças aprendem sobre saúde bucal e transmitem aos seus familiares os conhecimentos adquiridos.

Somam-se a esses projetos, os projetos de extensão universitária **Promoção de Saúde Bucal nas Escolas Municipais de Educação Infantil de Araçatuba – SP e Vigilância do teor de flúor das águas de abastecimento público dos municípios da**



Região Noroeste do estado de São Paulo-SP, os quais já foram descritos anteriormente e que também estão na bases de dados da PROEX-UNESP.

Qualificação dos recursos humanos em saúde

Durante todo período de desenvolvimento dos projetos, houve a preocupação com qualificação de recursos humanos em saúde, com o desenvolvimento de treinamentos, cursos e palestras para os profissionais da rede, destacando-se as capacitações para as equipes da Saúde da Família. Essa preocupação motivou a elaboração de projetos os quais foram financiados pela FAPESP, a saber:

Formação e Capacitação de Agente Comunitário de Saúde – Universidade Solidária. Foram ministrados treinamentos para os profissionais da equipe de saúde da família dos municípios da região de Araçatuba, no intuito de condicioná-los para a abordagem na atenção básica em Odontologia.

Formação e Capacitação de Conselheiros Municipais de Saúde. Permitiu a formação dos conselheiros de saúde nos municípios ao redor de Araçatuba, mostrando o papel fundamental que estes têm na construção, fiscalização e manutenção do SUS ([MOIMAZ, 2010c](#)).

Na formação de profissionais para o SUS, evidencia-se o papel fundamental do programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social, criado em 1993, sendo o primeiro programa de pós na área de Saúde Coletiva, no estado de SP. Formou pesquisadores/professores/gestores e nucleou grupos de pesquisa em vários estados brasileiros. Até o início de 2011, esse programa de pós graduação formou 59 mestres e 40 doutores.

A área de saúde coletiva vem contribuindo com novos conhecimentos na literatura científica, com a publicação em torno de 300 artigos nacionais e internacionais. Além destas publicações, houve contribuições resultantes da integração entre academia e serviço de saúde, tendo sido encontrados diversos folders, cartilhas e manuais. Destas publicações encontradas, podem-se citar alguns livros e manuais: “Doenças Ocupacionais prevenção na prática Odontológica”; “Biossegurança em Odontologia”; “Saúde Bucal da Família”; “Saúde Bucal para Todos”; “Manual do Usuário do SUS”; “Manual para o Conselheiro de Saúde - Noções básicas”; “Vivendo bem na melhor idade: Orientações para cuidadores de Idosos”; “Manual Para a conservação e higienização de próteses dentárias”; “Odontologia para Gestante: guia para o profissional de Saúde”; “Ginástica laboral como forma de prevenção às lesões por esforços repetitivos”; “Resíduos de serviços de saúde na odontologia - proteja o meio ambiente descartando de maneira correta”.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados, conclui-se que diversos projetos e programas têm sido desenvolvidos pela saúde coletiva da FOA/UNESP, permitindo troca de

experiência entre universidade e serviço de saúde, com benefícios a todos os envolvidos. São ações abrangentes, com objetos diferenciados e com diversos públicos alvos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. M. et al. **Extensão universitária um laboratório social**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. 82 p.

BORGES, H. C. et al. Socio-behavioral factors influence prevalence and severity of dental caries in children with primary dentition. **Brazilian Oral Research**, São Paulo, v.26, n.6, p.564-570.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conferência Nacional de Saúde, 8., Brasília, 1986. **Anais...** Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1986. 430 p.

CAMPOS, F. E.; BELISÁRIO, A. S. O programa da Saúde da Família e os desafios para a formação profissional e a educação continuada. **Interface: Comunicação Saúde, Educação**, Botucatu, v.5, n.9, p. 133-142, 2001.

CASOTTI, C. A. et al. Fluorose dentária na população de Baixo Guandu-ES, após 50 anos de fluoretação na água: comparação com a cidade de Itarana-ES. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p. 27-38, 2007.

CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Recommendations for using fluoride to prevent and control dental caries in United States. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, Atlanta, v.50, n.RR14, p. 1-42, 2001.

GONÇALVES, C. M.; SANTOS, K. T.; CARVALHO, R. B. O PET-Saúde como instrumento de re-orientação do ensino em odontologia: a experiência da Universidade Federal do Espírito Santo. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 27-33, 2011.

LIMA, D. P. et al. A importância da Integração universidade e serviços de saúde. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v.6, n.1, p.130-137, 2010.

MATOS, P. E. S.; TOMITA, N. E. A inserção da saúde bucal no Programa Saúde da Família: da universidade aos pólos de capacitação. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n.6, p.1538-1544, 2004.

[MOIMAZ, S. A. S. et al.](#) Projeto "Sempre Sorrindo": 10 anos de atenção ao idoso institucionalizado. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 13, n. 1, p.46-51, 2011a.

_____. Resultados de dez anos do Programa de Atenção Odontológica à Gestante. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 42-56, 2011b.

_____. Serviços extramuros odontológicos: impacto na formação profissional. **Pesquisa Brasileira de Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p.53-57, 2004.

_____. Prática de ensino-aprendizagem com bases em cenários reais. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Assis, v.14, n. 32, p.69-79, 2010c.

_____. Associação entre condição periodontal em gestantes e variáveis maternas e de assistência à saúde. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 10, n.2, p. 271-278, 2010a.

_____. Análise comparativa de cárie e fluorose entre municípios paulistas com e sem fluoretação das águas de abastecimento público. **Revista Odonto Ciência**, Porto Alegre, v. 25, p. 15-19, 2010b.

[NARVAI, P. C.](#) Odontologia preventiva. In: CONGRESSO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO DE ODONTOLOGIA, 7., São Paulo, 1982. **Anais...** São Paulo: CUBO, 1982.

[PINTO, V. G.](#) **Saúde bucal coletiva**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000. 541 p.

[SALIBA, N. A. et al.](#) Integração ensino-serviço e impacto social em cinquenta anos de história de saúde pública na Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. **RGO**, Porto Alegre, v. 57, n. 4, p. 459-465, 2009.

[SANTOS, K. T.; GARBIN, A. J. I.; GARBIN, C. A. S.](#) Saúde bucal nas escolas: relato de experiência. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v.8, n.1, p. 161-169, 2012.

[SANTOS, R. R. et al.](#) Prevalence of Malocclusion and Related Oral Habits in 5- to 6-year-old Children. **Oral Health & Preventive Dentistry**, New Malden, v. 4, p. 311-318, 2012.